

17. (b) O domínio do campo literário por parte do Realismo –  
Naturalismo na década de 1880. Eça de Queirós

## 1. Vida e obra de Eça de Queirós

Embora haja uma evolução na sua obra, a etapa mais interessante de Eça de Queirós é a **realista** (*O primo Basílio*). Com **Antero de Quental** e **Teófilo Braga** é um dos representantes do Realismo português.

Está **implicado em questões socio-políticas e literárias**, participa em iniciativas ligadas ao Realismo, como é o caso de:

- a) As *Conferências do Casino*: nas que se debate sobre a realidade portuguesa e europeia e sobre literatura. O seu objectivo é a difusão do Realismo.
- b) *Questão Coimbrã*: assume em certo sentido o debate entre românticos e realistas.

Da sua **actividade profissional** destaca:

- a) Está ligado à **advocacia**.
- b) Está muito ligado ao **jornalismo**:
  - Os seus artigos recolhem-se no livro *Prosas bárbaras*.
  - Co-dirige e colabora na publicação periódica *As Farpas*.
  - Funda e dirige a *Revista de Portugal*.
- c) Leva a cabo **actividades diplomáticas** (viaja muito, o que se reflexa na sua obra):
  - Trabalha em **Leiria**, onde teria escrito *O crime do Padre Amaro* (ambientada em Leiria na segunda metade do século XIX).
  - É colocado no consulado português da **Havana**.
  - Posteriormente irá para **Inglaterra**:
    - Começaria ali *O primo Basílio* e outros projectos.
    - Envia **colaborações a jornais portugueses e brasileiros**.
  - Participa no **consulado português na França**, desde onde publica algumas das suas obras.

## 2. Evolução

- a) **Fase romântica** nos seus inícios:
  - *Prosas bárbaras* (1905): artigos de ficção, terror romântico.
  - *O mistério da estrada de Sintra* (1870, *Diário de Notícias*): obra de ficção publicada no jornal como crónicas que teve uma grande repercussão social, já que foram consideradas verídicas.
- b) **Fase realista**, a mais importante:
  - Está influenciado por Balzac, **Zola** e **Flaubert**, em especial pelos dois últimos. Eça também é **crítico literário**, pelo que conhece muito bem os realistas franceses e ingleses.
  - Busca reflectir a **realidade objectivamente**, ao detalhe, de jeito impessoal.
  - Há uma crítica a Portugal associada à **necessidade de “europeizar”** Portugal, já que dorme alheio aos avances de além Pirenéus.
  - A esta etapa pertencem as suas **obras** principais:
    - *Uma campanha alegre* (1871)
    - *O crime do Padre Amaro* (1875 – 1876)
    - *O primo Basílio* (1878)

17. (b) O domínio do campo literário por parte do Realismo –  
Naturalismo na década de 1880. Eça de Queirós

- *O mandarim* (1880)
  - *A relíquia* (1887)
  - *Os maias* (1888)
- c) **Fase social-nacionalista:** Eça está decepcionado já que não conseguiu o seu objectivo e troca a sua atitude, agora quer salvar a Portugal baseando-se nas suas **raízes** e buscando aí um presente e um futuro satisfatórios. Não temos de esquecer que neste momento Portugal também o compõem os **territórios africanos**. As obras desta etapa são *Últimas páginas* (1912), na que defende Portugal face a Europa ridiculizando Paris, ou *A cidade e as serras* (1901).
- d) **Outras publicações:** colaborações em jornais, obras póstumas...

### 3. O crime do Padre Amaro (1875 – 1876)

Obra **realista** escrita em **Leiria** e pela que é **acusado** de ter **plagiado** *La faute de l'Abbé Mouret* de Zola, mas ainda que o título seja parecido e as duas sejam obras satíricas, a intriga é totalmente distinta. O autor retoca-a muitas vezes. As principais características desta obra são:

- a) **Descreve:**
- A hipocrisia do **clero** de províncias na 2ª metade do século XIX (celibato, preocupações materialistas...).
  - A falta de palavra dos **caciques** políticos.
  - A subserviência<sup>1</sup> dos **comerciantes**.
  - A bisbilhotice<sup>2</sup> vingativa dos **jornalistas**.
  - A vontade de **criar escândalo**.
  - A piedade supersticiosa e jansenista das **devotas**.
- b) O **comportamento** das personagens está condicionado por:
- A **hereditariedade**, como é o caso de Amélia (a mãe tinha uma relação com um sacerdote e ela também).
  - A **educação**.
  - O **meio** (provinciano, fechado, conservador e hipócrita).

### 4. O Primo Basílio (1878)

É um romance realista cujas principais características são:

- a) **Descrição de interiores** muito detalhada já que se ambienta numa casa, um espaço fechado. O ambiente **determina a personalidade** das personagens.
- b) **Crítica à sociedade da capital**, a hipocrisia da alta burguesia.
- c) **Crítica à literatura romântica:** **Luísa** está transtornada pela leitura de literatura romântica, obsessão que aproveita o seu primo **Basílio**, quem finge ser um galão romântico diante dela. Luísa é transvestida numa heroína romântica que acaba morrendo, feito que a Basílio lhe é indiferente.

---

<sup>1</sup> servilismo

<sup>2</sup> enredar, intrigar

17. (b) O domínio do campo literário por parte do Realismo –  
Naturalismo na década de 1880. Eça de Queirós

## 5. Os maias (1888)

É uma das suas obras mais **conhecidas**. **Crítica** a alta **burguesia lisboeta** (subornos, vingança, incesto, adultério....)

## 6. Finalidade da sua obra realista

A literatura realista de Eça de Queirós faz parte dum **programa socio-político** que consiste em **criticar** a sociedade para **corrigi-la**. Eça diz que a obra de arte e como um livro de anatomia: tem de analisar a sociedade como num livro de anatomia se analisa o corpo humano. Assim, critica:

- O **clero** e a sua influência nas pessoas.
- A média e alta **burguesia** lisboeta.
- A **literatura jornalística** e o jornalismo em geral.
- O **comércio, a política, a literatura, povo...**

### Textos comentados

*“Grande e poderosa arte, fazendo um profundo e subtil inquérito a toda a sociedade e a toda a vida contemporânea, pintando-lhe cruamente e sinceramente o feio e o mau, e não podendo na sua santa missão da verdade ocultar detalhe nenhum por mais torpe, como na sua científica necessidade de exactidão, um livro de anatomia não pode omitir o estado de nenhuma função e de nenhum órgão.”*

*“O que eu quero fazer é dar um grande choque eléctrico ao enorme porco adormecido (refiro-me à Pátria). Você dirá: qual choque, ingénuo?! O porco dorme; podes-lhe dar quantos choques quiseres nos livros, que o porco há-de dormir! O destino mantém-no na sonolência e murmura-lhe: dorme, meu porco.”*

*“É necessário acutilar o mundo oficial, o mundo sentimental, o mundo literário, o mundo agrícola, o mundo que estou nesta crise intelectual: ou tenho de me recolher ao meio onde posso produzir, por processo experimental – isto é, ir para Portugal – ou tenho de me entregar à literatura puramente fantástica e humorística.”*

**Texto A: “Está ali o sujeito do costume (...)  
Deixa-me! É horrível!”**

- Início da relação entre Luísa e Basílio.
- **Crítica ao Romantismo:** ironiza-se a relação romântica (Basílio finge ser um galão romântico).
- **Crítica à hipocrisia** da sociedade: Luísa diz que não à proposta de Basílio, embora queira dizer sim (de facto, dirá que sim mais tarde).

**Texto B: “Sossegava mais, (...) à Taberna Inglesa”**

- Situa-se ao final da obra.
- Há descrições realistas de interiores e exteriores.
- Inquérito à sociedade portuguesa, em concreto à burguesia provinciana:
  - Hipocrisia.
  - Convenções sociais (casamentos amanhados, infidelidades).
- Crítica do Romantismo:
  - A morte de Luísa ridiculiza a morte romântica.
  - As leituras de Luísa fazem-lhe crer que é uma heroína romântica (como lhe passa ao Quijote).
  - Na conversa entre Basílio e o Visconde Reinaldo criticam a Luísa, Basílio não lamenta que morresse.
  - Jorge é uma vítima da sociedade que sofre a infidelidade da sua esposa e a sua agonia.